



**- Informe de Política Externa Brasileira –
Nº 237
20/11/09 a 26/11/09**

Apresentação:

O Observatório de Política Externa Brasileira é um projeto de informação semanal da Graduação em Relações Internacionais, e um dos trabalhos executados pelo Grupo de Estudos de Defesa e Segurança Internacional (GEDES), do Centro de Estudos Latino-americanos (CELA) da Universidade Estadual Paulista “Júlio de Mesquita Filho” (UNESP), *campus* de Franca.

Trata-se de uma resenha a respeito das notícias que têm por tema central a política externa brasileira e que foram veiculadas nos periódicos: *Folha de S. Paulo*, *O Estado de S. Paulo* e *O Globo*.

Equipe de redação e revisão: Profa. Dra. Suzeley Kalil Mathias (coordenação).
Mestres e Mestrandos em Relações Internacionais pelo Programa San Tiago Dantas – UNICAMP/UNESP/PUC-SP: André Cavaller Guzzi, Flávio Augusto Lira Nascimento, Leonardo Ulian Dall Evedove e Renata Avelar Giannini. Mestrandos em História pela UNESP de Franca: Victor Hugo de Souza Gonçalves e Tiago Pedro Vales. Graduandos em Relações internacionais pela UNESP de Franca: Adriana Suzart de Pádua (bolsista CNPq), Felipe dos Santos (bolsista CNPq), Fernanda Nascimento Marcondes Machado, Juliana Yumi Aoki, Celeste de Arantes Lazzerini, Rafael Augusto Ribeiro de Almeida, Bruna Hunger Ribeiro, Felipe Garcia Moreira.

Brasil conseguiu autorização da OMC para retaliar Estados Unidos

A autorização solicitada pelo Brasil ao Órgão de Soluções de Controvérsias da Organização Mundial do Comércio (OMC) para aplicar sanções comerciais aos Estados Unidos, devido aos subsídios ilegais do algodão, foi concedida no dia 20 de novembro. Na reunião da OMC, o governo norte-americano afirmou que não há motivo para a retaliação ser aplicada, pois os Estados Unidos pretendem retirar os subsídios. Entretanto, a diplomacia brasileira alegou que esta intenção já vem sendo declarada desde 2005 (*Folha de S. Paulo – Dinheiro – 20/11/2009*; *O Estado de S. Paulo – Economia & Negócios – 20/11/2009*).

Presidente Lula assinou protocolo de cooperação com a ANP

No dia 20 de novembro, o presidente Luiz Inácio Lula da Silva assinou protocolo durante o encontro com o presidente da Autoridade Nacional Palestina (ANP), Mahmoud Abbas, em Salvador. Tal protocolo visa a cooperação técnica em diversas áreas. Lula também apoiou as posições da ANP no embate contra o atual governo de Israel. O presidente brasileiro pediu a Abbas que recue da decisão de não disputar a próxima eleição palestina e de deixar a liderança da ANP, em protesto à dificuldade de obter concessões de Israel (Folha de S. Paulo – Mundo – 20/11/2009; Folha de S. Paulo – Mundo – 21/11/2009; O Estado de S. Paulo – Internacional – 20/11/2009; O Globo – O Mundo – 20/11/2009).

Brasil não reconhece eleições de Honduras

O embaixador brasileiro na Organização dos Estados Americanos (OEA), Ruy Casaes, e o assessor especial da presidência para assuntos internacionais, Marco Aurélio Garcia, afirmaram que o Brasil não reconhecerá as eleições presidenciais em Honduras, que ocorrerá sob o governo de fato de Roberto Micheletti em 29 de novembro. Para Casaes e Garcia, reconhecer o resultado das eleições seria legitimar o golpe que derrubou o presidente Manuel Zelaya. Essas declarações foram uma resposta ao pedido dos Estados Unidos para que o Brasil aceitasse as eleições hondurenhas (Folha de S. Paulo – Mundo – 20/11/2009; Folha de S. Paulo – Mundo – 24/11/2009; O Estado de S. Paulo – Internacional – 20/11/2009; O Estado de S. Paulo – Internacional – 24/11/2009, O Estado de S. Paulo – Internacional – 25/11/2009).

Lula ainda não se pronunciou sobre Battisti

No dia 20 de novembro, o presidente Luiz Inácio Lula da Silva afirmou que irá decidir sobre o processo de extradição do italiano Cesare Battisti somente depois de ser comunicado oficialmente da decisão do Supremo Tribunal Federal (STF), o que pode ocorrer somente em 2010. Na Itália, tanto o governo como a oposição elogiaram a decisão do STF e conclamaram Lula a extraditar Battisti, afirmando que a Itália é um país democrático e que Battisti foi condenado pelos assassinatos que cometeu e não por sua posição política (Folha de S. Paulo – Brasil – 21/11/2009; Folha de S. Paulo – Brasil – 24/11/2009; O Estado de S. Paulo – Nacional – 21/11/2009; O Globo – O País – 21/11/2009).

Cúpula Amazônica conta com a presença de poucos países

No dia 26 de novembro, iniciou-se a Cúpula Amazônica, convocada pelo presidente Luiz Inácio Lula da Silva, que teve o objetivo de discutir propostas a serem levadas à Conferência do Clima em Copenhague. Os países amazônicos convidados foram a Bolívia, Equador, Peru, Colômbia, Guiana, Venezuela e Suriname. Contudo, os três primeiros países citados não compareceram. A esperança do Itamaraty, segundo o diretor do Departamento de Meio Ambiente, embaixador Luiz Figueiredo Machado, é que, no mínimo, esses países endossem a proposta conjunta Brasil-França (O Estado de S. Paulo – Vida – 21/11/2009; Folha de S. Paulo – Ciência – 26/11/2009; O Globo – Ciência – 26/11/2009).

Com compromisso formal, Brasil visa impulsionar COP-15

No dia 23 de novembro, o embaixador extraordinário para Mudanças Climáticas, Sérgio Serra, declarou que as metas adotadas pelo Brasil são um compromisso formal que visa desbloquear as negociações e incentivar outros países a também adotarem medidas concretas para a preservação do meio ambiente. A ministra-chefe da Casa Civil, Dilma Rousseff, afirmou que o Brasil apresentará a definição de objetivos claros na Convenção das Nações Unidas para o Clima (COP-15) e lamentou o adiamento da apresentação de números concretos para reduzir a emissão de gases-estufa por parte dos países desenvolvidos. Além disso, declarou que o sucesso do encontro ficará comprometido se todos os países não enviarem suas metas (Folha de S. Paulo – Mundo – 23/11/2009; O Globo – O Mundo – 23/11/2009; O Globo – Especial – 24/11/2009).

Presidente da República Tcheca visitou o Brasil

Entre os dias 22 e 26 de novembro, o presidente da República Tcheca, Václav Klaus, visitou o Brasil. No encontro com o presidente brasileiro, Luiz Inácio Lula da Silva, discutiu-se medidas para ampliar o comércio bilateral (O Estado de S. Paulo – Nacional – 24/11/2009).

Ahmadinejad visitou o Brasil

Em 23 de novembro, o presidente iraniano, Mahmoud Ahmadinejad, visitou o Brasil. Em encontro com o presidente brasileiro, Luiz Inácio Lula da Silva, Ahmadinejad declarou que apoia a reivindicação do Brasil por um assento permanente no Conselho de Segurança das Nações Unidas (ONU) e enxerga o Brasil como um elo entre o Irã e a América Latina. Lula afirmou que é legítimo o Irã

desenvolver um programa nuclear para fins pacíficos e conclamou seu homólogo a atuar ativamente na construção da paz no Oriente Médio (Folha de S. Paulo – Mundo – 24/11/2009; O Estado de S. Paulo – Nacional – 24/11/2009; O Globo – O Mundo – 24/11/2009).

Brasil mostrou frustração com governo Obama

No dia 24 de novembro, o assessor especial da presidência para assuntos internacionais, Marco Aurélio Garcia, considerou equivocada a posição dos Estados Unidos (EUA) de apoiar as eleições em Honduras como maneira de superar a crise do país. Além disso, o assessor apontou a falta de propostas estadunidenses claras quanto à Conferência do Clima, em Copenhague, e o posicionamento dos EUA com relação à Rodada Doha de liberalização do comércio mundial. As declarações foram uma resposta à carta enviada pelo presidente Barack Obama ao seu homólogo brasileiro, Luiz Inácio Lula da Silva, no último dia 22. Depois das críticas, Garcia declarou que a intenção de expor o incômodo brasileiro com o tratamento dado por Obama a certos assuntos de relevância internacional é consolidar a posição de crítica do Brasil ao governo dos Estados Unidos e advertir o presidente deste país da necessidade de rever certas posições. Paralelamente, a advertência serve também para mostrar que o Brasil não quer ocupar o papel de coadjuvante, mas de protagonista em negociações de política internacional. Tal declaração, feita no dia 26 de novembro, foi acompanhada de outra que dizia temer que a posição do governo norte-americano com relação ao caso de Honduras introduza a ideia do golpe preventivo, o que poderia legitimar a ação e seus articuladores. Ademais, a credibilidade da Organização dos Estados Americanos (OEA) seria fragilizada com a divisão entre os países. O governo brasileiro buscou esclarecer que não há crise entre Brasil e Estados Unidos (Folha de S. Paulo – Mundo – 25/11/2009; Folha de S. Paulo – Mundo – 26/11/2009; O Estado de S. Paulo – Internacional – 25/11/2009; O Estado de S. Paulo – Internacional – 26/11/2009; O Estado de S. Paulo – Nacional – 26/11/2009; O Globo – O Mundo – 25/11/2009).

Brasil negocia aquisição de sistema de defesa

O Exército brasileiro negocia com o governo da Rússia a aquisição de um sistema de defesa antiaérea inédito no país. Em 25 de novembro, uma equipe de técnicos russos expôs sua mais recente proposta de geração de um sistema de defesa com mísseis terra-ar desenvolvido na antiga União Soviética, em uma reunião que aconteceu no Quartel-General do Exército, em Brasília (Folha de S. Paulo – Brasil – 25/11/2009).

Lula declarou apoio a candidato de centro-esquerda

O presidente Luiz Inácio Lula da Silva declarou apoio ao ex-guerrilheiro tupamaro José "Pepe" Mujica, no segundo turno das eleições presidenciais do Uruguai. O candidato da coalizão Frente Ampla, de centro-esquerda, concorre contra o ex-presidente Luis Alberto Lacalle, do Partido Nacional, de centro-direita (Folha de S. Paulo – Mundo – 25/11/2009).

Brasil lança candidato para cargo da ONU

O governo brasileiro lançou Pedro Abramovay, secretário de Assuntos Legislativos do Ministério da Justiça, como candidato para ocupar o posto de diretor executivo do Escritório da Organização das Nações Unidas (ONU) para o Combate ao Crime e Drogas. O brasileiro aposta no desenvolvimento e uso de novas tecnologias para garantir a coordenação entre as polícias do mundo no combate às drogas. O Brasil tenta, desde 2003, ocupar cargos relevantes na organização e desta vez tem apoio dos países da América do Sul e de Portugal. A Rússia também mostrou simpatia pelo candidato (O Estado de S. Paulo – Nacional – 26/11/2009).

Brasil alcança poder de veto no FMI

O Brasil e os demais países do BRIC – Rússia, Índia e China – terão poder de veto nas decisões de empréstimos do Fundo Monetário Internacional (FMI). A cota dos quatro países equivale a 15% do total, o que é suficiente para dar poder de veto, desde que votem unidos. Para conseguir isso, o Brasil aumentou em US\$ 4 bilhões a sua contribuição para o *New Arrangements to Borrow* ("novos acordos para empréstimo", na sigla em inglês - NAB). O NAB é um pool de reservas montado pelos países para reforçar a capacidade financeira do FMI. O acordo que criou o NAB vigorará até 2012 e o Brasil poderá decidir se mantém, ou não, sua participação no financiamento do Fundo (Folha de S. Paulo – Dinheiro – 26/11/2009; O Estado de S. Paulo – Economia & Negócios – 26/11/2009; O Globo – Economia – 26/11/2009).

Países decidem por reduzir tarifas de importação

O Brasil, e pelo menos outros 18 países emergentes, concordaram em propor um acordo para reduzir as tarifas de importação entre si. A decisão foi tomada depois de negociações no âmbito do Sistema Geral de Preferências Comerciais, mecanismo comercial e de desenvolvimento da Unctad para estimular o comércio

hemisférico por meio de concessões tarifárias. Tais negociações foram encerradas no dia 25 de novembro (Folha de S. Paulo – Dinheiro – 26/11/2009).

Lula inclui dois temas nas missivas a Obama

O presidente Luiz Inácio Lula da Silva incluiu mais dois temas que espera tratar com o seu homólogo estadunidense, Barack Obama, através das cartas que ambos têm trocado entre si. Os assuntos incluídos são o conflito Israel-Palestina e a cooperação entre Brasil e Estados Unidos no Haiti. Segundo o Ministro das Relações Exteriores, Celso Amorim, a resposta do presidente brasileiro foi enviada no dia 26 de novembro a Washington. A primeira missiva, recebida por Lula, contemplava quatro assuntos: debates sobre mudanças climáticas, Rodada Doha da Organização Mundial do Comércio (OMC), a questão nuclear iraniana e a crise política em Honduras. Ademais, Obama, solicitou que Lula transmitisse ao presidente iraniano, Mahmoud Ahmadinejad, quando ele estivesse no Brasil, que a visão estadunidense sobre a questão nuclear mudara e que abordasse as questões de direitos humanos e de cooperação com a Agência Internacional de Energia Atômica (AIEA) (O Estado de S. Paulo – Nacional – 26/11/2009).